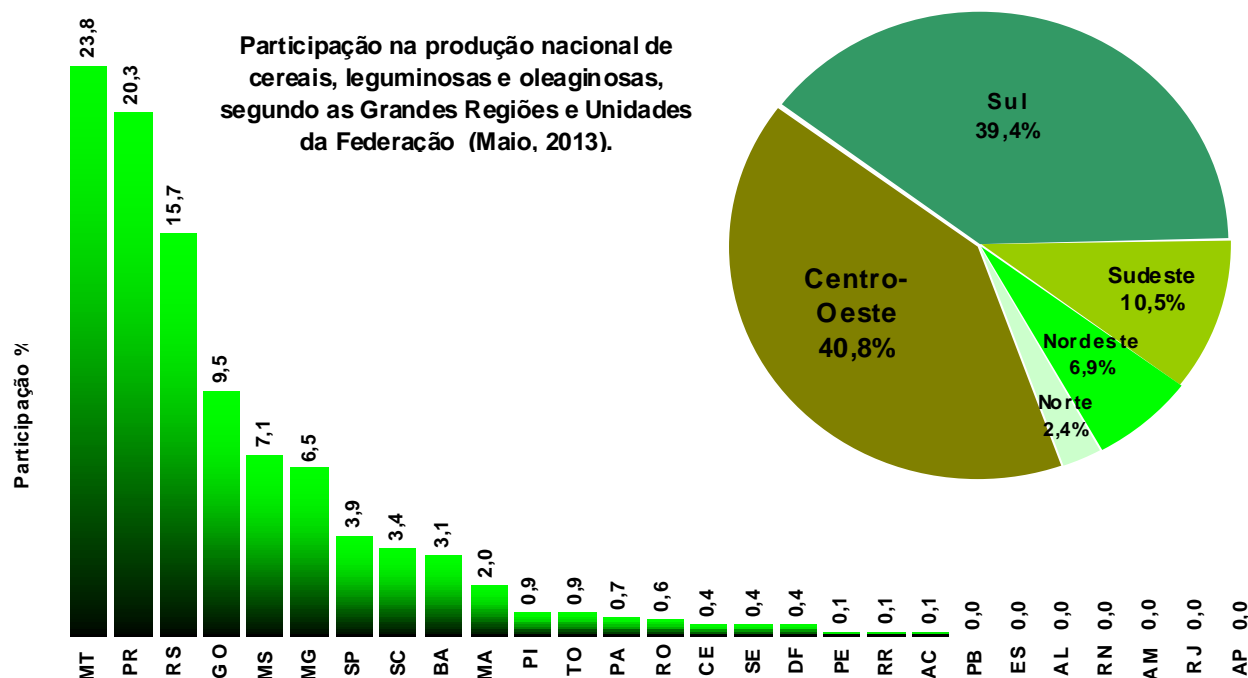


1 – Lavouras

1.1 - Produção Agrícola 2013 - Cereais, leguminosas e oleaginosas

A quinta estimativa da safra nacional de cereais, leguminosas e oleaginosas¹ totalizou 185,9 milhões de toneladas², superior 14,8% à obtida em 2012 (161,9 milhões de toneladas), e com variação absoluta positiva de 959.709 toneladas na comparação com a estimativa de abril (0,5%). A estimativa da área a ser colhida em 2013, de 52,9 milhões de hectares, apresentou acréscimo de 8,4% frente à área colhida em 2012 (48,8 milhões de hectares) e aumento de 128.262 ha da prevista no mês anterior (0,2%). O arroz, o milho e a soja são os três principais produtos deste grupo, que somados representaram 92,2% da estimativa da produção e responderam por 86,0% da área a ser colhida. Em relação ao ano anterior houve acréscimos na área de 8,9% para o milho, 10,9% para a soja e decréscimo de 463 ha (-0,0%) na área colhida de arroz. No que se refere à produção, os acréscimos foram de 3,9% para o arroz, de 10,0% para o milho e de 23,5% para a soja, quando comparados a 2012.

Entre as Grandes Regiões, o volume da produção de cereais, leguminosas e oleaginosas apresentou a seguinte distribuição: Centro-Oeste, 75,8 milhões de toneladas; Região Sul, 73,3 milhões de toneladas; Sudeste, 19,5 milhões de toneladas; Nordeste, 12,8 milhões de toneladas e Norte, 4,5 milhões de toneladas. Comparativamente à safra passada, foram constatados incrementos de 7,0% na Região Centro-Oeste, 32,7% na Sul, 1,2% na Sudeste e 8,2% na Nordeste. Na Região Norte houve decréscimo de 4,0%. Nessa avaliação para 2013, o Mato Grosso liderou como maior produtor nacional de grãos, com uma participação de 23,8%, seguido pelo Paraná (20,3%) e Rio Grande do Sul (15,7%), que somados representaram 59,8% do total nacional previsto.



¹ Produtos: algodão herbáceo (caroço de algodão), amendoim (em casca), arroz (em casca), feijão (em grão), mamona (em baga), milho (em grão), soja (em grão), aveia (em grão), centeio (em grão), cevada (em grão), girassol (em grão), sorgo (em grão), trigo (em grão) e triticale (em grão).

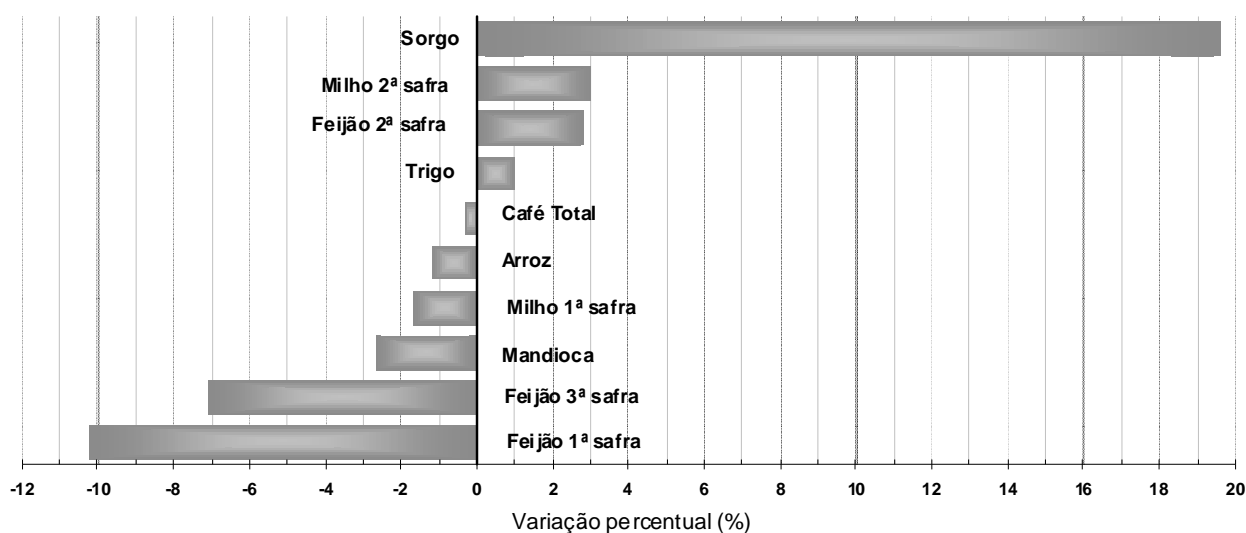
² Em atenção a demandas dos usuários de informação de safra, os levantamentos de Cereais, leguminosas e oleaginosas foram realizados em estreita colaboração com a Companhia Nacional de Abastecimento - Conab, órgão do Ministério de Agricultura, Pecuária e Abastecimento - MAPA, continuando um processo de harmonização das estimativas oficiais de safra, iniciado em outubro de 2007, das principais lavouras brasileiras.

Cumprir registrar que para os cultivos de terceira safra de alguns produtos e para as culturas de inverno (trigo, aveia, centeio, cevada e triticale) que, devido ao calendário agrícola, não permitem que se tenha ainda uma avaliação da produção, os dados correspondem às projeções obtidas a partir das informações ocorridas em anos anteriores.

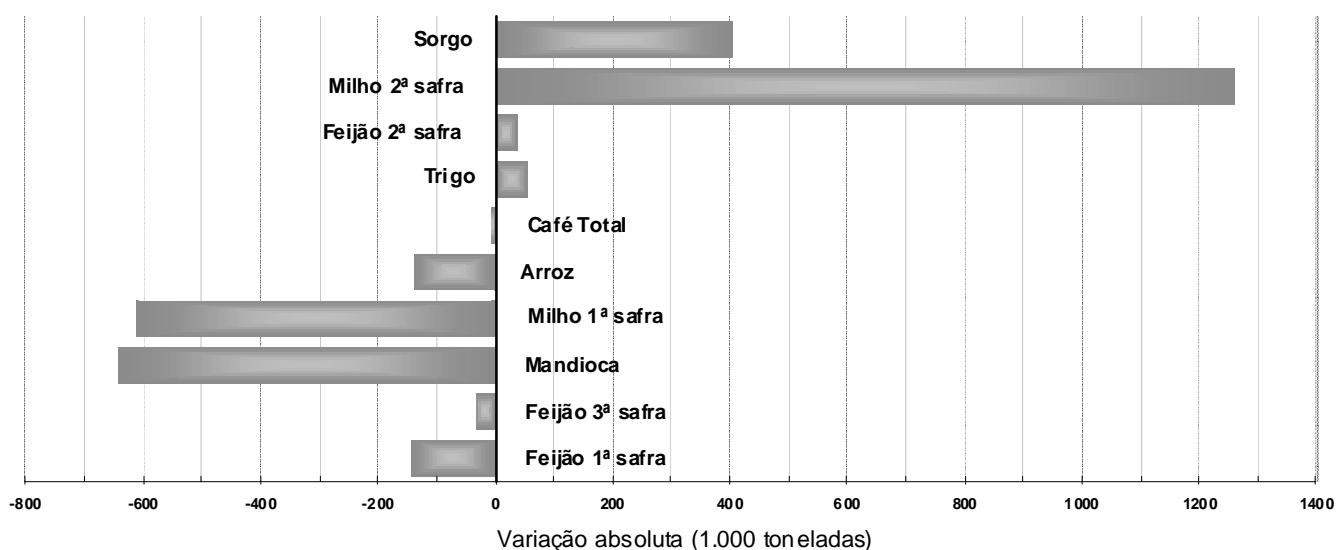
1.2 - Produção Agrícola 2013 – estimativa de maio em relação a abril

No Levantamento Sistemático da Produção Agrícola de maio destacaram-se as variações nas estimativas de produção, comparativamente ao mês de abril, de dez produtos: arroz (-1,2%), café (-0,3%), feijão 1ª safra (-10,2%), feijão 2ª safra (2,8%), feijão 3ª safra (-7,1%), mandioca (-2,7%), milho 1ª safra (-1,7%), milho 2ª safra (3,0%), sorgo (19,6%) e trigo (1,0%).

Variação percentual da produção - comparação Maio / Abril 2013 - BRASIL



Variação absoluta da produção (1.000 t) - comparação Maio / Abril 2013 - BRASIL



ARROZ (em casca) - Em relação a abril, a estimativa da produção nacional de arroz decresceu, em termos absolutos, 139.829 toneladas (-1,2%) devido, principalmente, às avaliações negativas do Piauí, 48.618 t (-32,6%), Maranhão, 46.789 t (-7,6%), Rondônia, 13.364 t (-9,2%), Rio Grande do Sul, 13.103 t (-0,2%), Bahia, 8.214 t (-77,0%), Paraíba, 7.639 t (-95,9%), Goiás, 4.311 t (-2,8%), Ceará, 1.847 t (-2,3%) e Minas Gerais, 1.090 t (-2,4%).

O Rio Grande do Sul participa com 68,3% da safra brasileira de arroz, sendo o principal estado produtor, com produção estimada em 8.084.179 toneladas, o que significa um decréscimo de 0,2% em relação à avaliação de abril. Apesar desta retração em função da redução da estimativa de rendimento médio (-0,3%), verificada por motivo de doença (brusone), atrasos no plantio, granizo e enchentes localizadas, o volume apresentado significa a segunda maior produção obtida no estado, inferior apenas à produção da safra de 2011, quando o Rio Grande do Sul colheu 8.940.432 toneladas. A mesorregião do Sudoeste Riograndense possui a maior área plantada e, conseqüentemente, é a maior produtora. Segundo o Instituto Riograndense do Arroz, até o dia 10 de maio, aproximadamente 99% da área plantada com arroz irrigado já havia sido colhida em todo o estado. O Informativo Conjuntural da Emater/RS, de 02/05/2013, informou que, no início do quinto mês de 2013, o preço médio do arroz do estado encontrava-se em R\$31,46/saca de 50 kg.

A colheita da safra piauiense de arroz, avaliada em maio pelo GCEA/PI, é de 100.592 toneladas e o rendimento médio de 950 kg/ha, decréscimos de 32,6% na produção e de 32,7% no rendimento médio quando comparados com a última avaliação. No Piauí a cultura do arroz de sequeiro possui uma área destinada a colheita de 98.787 ha, inferior 15,5% em relação a área plantada, com rendimento médio de 696 kg/ha. Esta conjugação de perda de área e de rendimento, ocasionadas pela estiagem, provocou na produção uma queda de 67,9%, em relação a previsão inicial, devendo atingir a 68.754 toneladas. A área destinada a colheita do arroz irrigado é de 7.122 ha que somadas com a de sequeiro perfazem 105.909 ha.

CAFÉ TOTAL (em grão) - Em relação a abril, as informações de maio apresentaram decréscimo de 0,3% na produção esperada e acréscimo de 0,1% no rendimento médio. A variação na produção do café canephora em relação ao mês passado foi de apenas +0,4% e a variação apresentada pelo café arábica, de -0,5%. A estimativa para a safra nacional de 2013, com a colheita já iniciada, é de 2.984.483 toneladas, ou 49,7 milhões de sacas de 60 kg de café em grãos beneficiados.

CAFÉ ARÁBICA (em grão) - A produção nacional do arábica foi estimada, em maio, em 2.196.589 toneladas do grão, o que equivale a 36,6 milhões de sacas de 60 kg. Este número representou decréscimo de 0,5% em relação a abril. O rendimento médio apresentou queda de 0,1%, assim como a área plantada total, de 0,3%. A área destinada à colheita também decresceu 0,3%.

Minas Gerais, estado maior produtor, reduziu a expectativa da produção em 0,3%, devendo produzir, em 2013, 1.488.832t (24,8 milhões de sacas). O rendimento médio ficou 0,2% menor em relação ao mês anterior.

CAFÉ CANEPHORA (em grão) - A estimativa da produção nacional, de 13,1 milhões de sacas, foi reavaliada positivamente em 0,4%, em função dos resultados apurados no Espírito Santo, 1º produtor nacional. No estado, contudo, a estimativa de aumento de 1,1% na produção esperada em maio de 2013 foi considerada pequena pelo GCEA do estado, em virtude da falta de chuvas no período de frutificação, podendo ainda continuar influenciando negativamente o rendimento nos próximos levantamentos (-0,2% em relação a abril), o que será avaliado nas próximas reuniões das Comissões Municipais. A produção do Espírito Santo foi estimada em 10,4 milhões de sacas.

FEIJÃO (em grão) total – A estimativa da produção nacional de feijão, considerando as três safras do produto, foi de 3.029.682 toneladas, 4,5% menor que a informada em abril. A Região Nordeste também foi a principal responsável por esta avaliação negativa da produção de feijão em relação ao levantamento anterior. Em números absolutos, os decréscimos foram de 115.377 toneladas na expectativa de produção do Nordeste, de 16.747 toneladas na da Região Sul, de 5.952 toneladas na da Centro-Oeste e de 5.639 toneladas na da Sudeste. A Região Norte foi a única a apresentar acréscimo na estimativa de produção, em termos absolutos, de 1.537 toneladas em relação à última avaliação. A 1ª safra de feijão participa com 41,6% da produção nacional de feijão em grão, a 2ª safra participa com 43,5% e a 3ª safra participa com 14,9%.

FEIJÃO (em grão) 1ª safra - Para o feijão 1ª safra, foi estimada uma produção de 1.258.667 toneladas para 2013, menor 10,2% em relação à quarta avaliação da safra. A Região Nordeste, que foi muito afetada pela estiagem, apresentou neste levantamento, reduções significativas nos estados da Bahia (-53,6%), Paraíba (-69,3%), Piauí (-44,7%), Pernambuco (-24,1%), Rio Grande do Norte (-39,4%), Ceará (-4,2%) e Maranhão (-1,3%). Destaques positivos nas avaliações do Paraná, Pará e Rio Grande do Sul, com acréscimos de, respectivamente, 4,5%, 216,4% e 1,6%, frente ao levantamento de abril.

A cultura do feijão 1ª safra no Piauí apresentou uma área inicialmente plantada de 215.426 ha, todavia, com a adição de áreas novas nos cerrados, em grandes fazendas, essa área plantada chegou a 232.498 ha, porém, com a estiagem do semiárido, restou em cultivo 198.625 ha, com rendimento médio de 221 kg/ha, portanto a produção deverá atingir 43.983 toneladas, inferior 44,7% em relação a prevista em abril.

FEIJÃO (em grão) 2ª safra - Para o feijão 2ª safra, a estimativa de produção foi de 1.318.884 toneladas registrando um aumento de 2,8% frente a abril. Esse aumento deveu-se principalmente à alteração nos números da Bahia (72,8%), Mato Grosso (10,6%), Pernambuco (12,9%), Minas Gerais (1,5%) e Sergipe (7,8%). As elevações dos preços praticados com o produto incentivaram o plantio, mesmo com os riscos climáticos de geada e estiagem que podem ocorrer neste período de plantio. Aumento de 9,3% na área plantada e na área destinada à colheita, na comparação dos dados mensais, totalizando, respectivamente, 1.171.297 ha e 1.167.251 ha.

Em Mato Grosso, o preço na região de Sorriso, na semana do levantamento, era de cerca de R\$50,00/saca de 60 kg do caupi (vigna) e R\$220,00/saca de 60 kg do feijão cores (phaseolus). O preço satisfatório do produto estimulou o cultivo. O clima desta safra foi bastante favorável. A cultura em 2ª safra já está em colheita.

FEIJÃO (em grão) 3ª safra - A produção esperada de 452.131 toneladas, para este terceiro período de plantio do feijão em grão, é menor 7,1%. Estima-se uma redução de área a ser plantada em 8,5%, embora se espere uma melhora do rendimento médio de 1,5%. O Estado de Goiás reduziu a sua estimativa de produção em 26.257 toneladas, Minas Gerais decresceu 8.520 toneladas e no Paraná a redução foi de 276 toneladas. No levantamento de maio, somente o Mato Grosso estima acréscimo absoluto da produção em 303 toneladas.

A oferta de feijão carioca este ano está ajustada à demanda, uma vez que em várias regiões produtoras houve uma retração na área cultivada e as lavouras foram atacadas pela mosca branca em SP, MG e GO. Diante desse cenário, os preços seguem firmes no mercado interno brasileiro. Em meados de maio, a saca de 60 kg de feijão carioca foi negociada a R\$240,00 em Minas Gerais. Em São Paulo, o grão foi negociado a R\$235,00/sc de 60 kg.

MANDIOCA (raízes) - Nova avaliação negativa na estimativa de produção de mandioca para 2013, queda de 2,7% da produção em relação à informada em abril. A estiagem prolongada no nordeste, desde 2012, afetou a produção deste ano, devido ao seu ciclo prolongado, que variando em média de 12 a 24 meses, não permite que a produção seja retomada tão rapidamente, a partir da normalização do clima. Outro problema verificado no Nordeste foi a falta de material propagativo (manivas) para iniciar novos cultivos, uma vez que a seca incentivou maior aproveitamento da parte aérea das plantas na alimentação animal. Variações negativas nas estimativas de produção foram informadas pela Bahia (-11,4%), Rio Grande do Norte (-54,0%), Paraíba (-25,3%), Piauí (-13,6%), Sergipe (-7,3%), Maranhão (-1,4%) e Ceará (-1,7%).

MILHO TOTAL (em grão) - De acordo com o levantamento de maio, a estimativa da produção total de milho em grão foi de 78.457.108 toneladas, 0,8% maior que a apresentada no mês anterior, mantendo a expectativa de safra recorde. A área plantada também apresentou aumento de 0,1% em relação a abril com decréscimo de 0,2% em relação a área colhida e a ser colhida. Do volume da produção esperada, 34,9 milhões de toneladas (44,5%) são de milho 1ª safra e 43,6 milhões de toneladas (55,5%) são de milho 2ª safra. Como o cereal apresenta-se com bons preços no mercado, os produtores investiram na segunda safra.

MILHO (em grão) 1ª safra – O cereal apresentou variação negativa na estimativa de produção, frente a abril, de 1,7%. A Região Nordeste, fortemente afetada pela estiagem, é a principal responsável pela redução da atual expectativa de produção. Decréscimos de 16,1% na Bahia, 25,2% no Piauí, 75,9% na Paraíba, 2,8% no Maranhão, 50,7% no Rio Grande do Norte e 0,4% no Ceará. Destaques também para os decréscimos ocorridos nas informações de produção do Paraná (-0,9%) e de Goiás (-0,4%), bem como dos acréscimos no Rio Grande do Sul (1,7%) e no Mato Grosso (3,1%).

A cultura do milho 1ª safra do Piauí apresentou área plantada de 383.254 ha, todavia com o prolongado veranico ocorrido em todas as regiões do estado, foram perdidos 103.812 ha. O rendimento médio atualmente esperado é de 1.900 kg/ha e a produção deverá atingir 530.818 toneladas, inferior 25,2% em relação à estimada em abril.

MILHO 2ª SAFRA (em grão) - A estimativa de produção do milho 2ª safra em maio foi de 43.577.639 toneladas, indicando um crescimento de 3,0% em relação à informação de abril. A área plantada e a ser colhida cresceram 1,8% e o rendimento médio esperado aumentou 1,1% em função das boas condições do clima, que junto com a alta tecnologia utilizada pelo produtor está favorecendo as lavouras. O Paraná, que espera produzir 24,9% da produção nacional neste período de plantio, informou decréscimo de 6,0% na sua previsão de colheita. Na Região Centro-Oeste, verificou-se neste mês aumento médio de 5,1% na produção, cabendo destacar o ganho na produção do Mato Grosso (10,0%).

No Mato Grosso, pode-se dizer que, devido ao período chuvoso ter se estendido até a segunda quinzena de maio, em várias regiões do estado mais de 80% da área está "salva". Foram feitos grandes investimentos em tecnologia para esta safra. A região sul do estado foi a que apresentou clima menos favorável. Com preço de R\$11,50 a saca de 60 kg, em Sorriso, na semana do levantamento, grande parte do milho ainda não havia sido comercializado.

SORGO (em grão) - A estimativa de produção do sorgo em maio foi de 2.474.221 toneladas, indicando acréscimo de 19,6% em relação à informação de abril. A estimativa de área plantada e a ser colhida tiveram crescimento de 12,2% e 12,3%, respectivamente, enquanto o rendimento médio avançou 6,4%. O aumento da estimativa de produção do sorgo em maio deveu-se, principalmente, a Goiás, maior produtor e responsável por 51,9% do total nacional, que confirmou aumento de 37,8% em relação a abril, refletindo uma expansão de 39,5% nas áreas plantada e colhida. Também informaram acréscimos na expectativa de produção, no confronto com abril, os estados de Mato Grosso (9,3%), Minas Gerais (2,2%), Bahia (4,8%) e Rio Grande do Norte (11,0%).

O preço do sorgo foi beneficiado pela elevação do preço do milho, uma vez que normalmente o acompanha, pois é também utilizado na elaboração de rações. No Centro-Oeste, região responsável por 74,6% da produção nacional, a cultura é típica de 2ª safra. Como as chuvas continuaram em abril e a janela

de plantio do sorgo é mais ampla, o produtor que não conseguiu plantar o milho 2ª safra, apostou no plantio do sorgo, uma vez que é mais tolerante à restrição de chuvas, condição típica que normalmente predomina no outono.

A cultura vem ganhando importância no Mato Grosso pois, apresenta mercado local em grande expansão, principalmente para as empresas integradoras de suínos e aves e para os confinadores de bovinos. Atualmente, já existem materiais genéticos com capacidade produtiva acima de 60 sacas/ha.

TRIGO (em grão) - Na avaliação de maio para a cultura do trigo, a produção foi acrescida em 1,0%, sendo estimada em 5.512.627 toneladas. Houve, também, acréscimo na estimativa da área plantada foi de 2,6% frente à informação de abril. Destaques positivos nas estimativas de produção do Paraná (2,2%) e Minas Gerais (17,3%) e negativo na avaliação de Goiás (-30,0%).

A estimativa inicial de área plantada para a safra 2013 do Rio Grande do Sul é de 1.005.868 hectares. No entanto, esta é apenas a primeira estimativa para esta safra. Grande parte das áreas ainda não foram implantadas, ou seja, encontram-se, predominantemente, em fase de intenção de plantio. As perspectivas de bons preços futuros e a capitalização dos produtores com os ótimos resultados da safra de verão são alguns dos principais motivos para a estimativa inicial de crescimento de 0,8% na área plantada, na comparação com a informada em abril. A maior parte da área plantada, como normalmente ocorre, está na Mesorregião Geográfica do Noroeste Riograndense, também a maior produtora de milho em grão e soja.

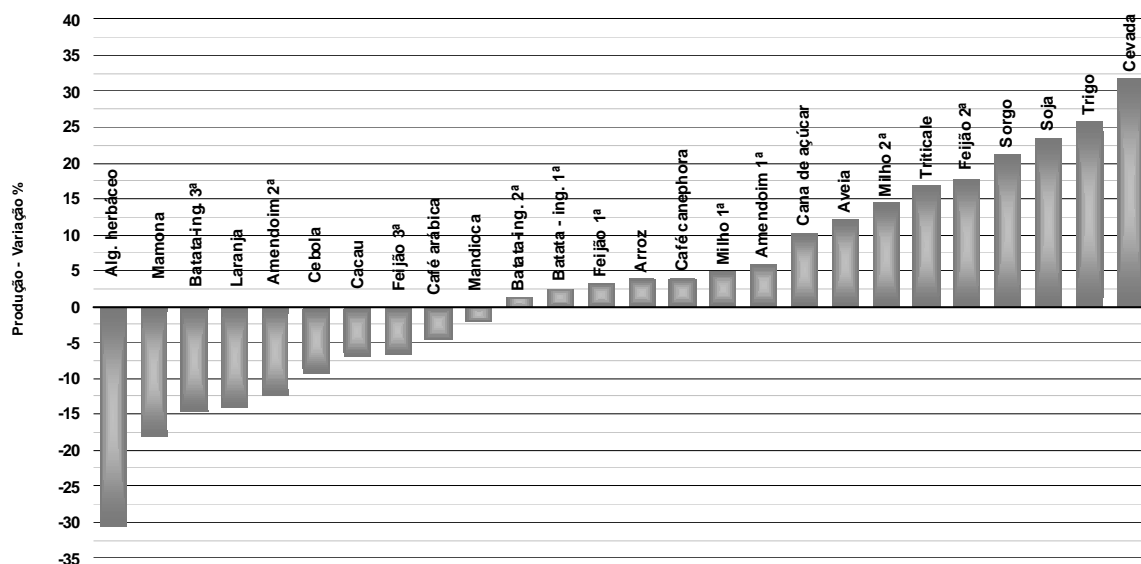
1.3 - Produção Agrícola 2013 – estimativa de maio em relação à produção obtida em 2012

Dentre os vinte e seis produtos selecionados, dezesseis apresentaram variação positiva na estimativa de produção em relação ao ano anterior: amendoim em casca 1ª safra (5,9%), arroz em casca (3,9%), aveia em grão (12,2%), batata-inglesa 1ª safra (2,6%), batata-inglesa 2ª safra (1,3%), café em grão - canephora (4,0%), cana-de-açúcar (10,3%), cevada em grão (31,9%), feijão em grão 1ª safra (3,3%), feijão em grão 2ª safra (18,0%), milho em grão 1ª safra (5,0%), milho em grão 2ª safra (14,4%), soja em grão (23,5%), sorgo em grão (21,4%), trigo em grão (25,9%) e triticale em grão (17,0%). Com variação negativa foram dez produtos: algodão herbáceo em caroço (30,6%), amendoim em casca 2ª safra (12,5%), batata-inglesa 3ª safra (14,9%), cacau em amêndoa (6,9%), café em grão - arábica (4,7%), cebola (9,3%), feijão em grão 3ª safra (6,7%), mandioca (2,0%), laranja (14,2%) e mamona em baga (18,1%).

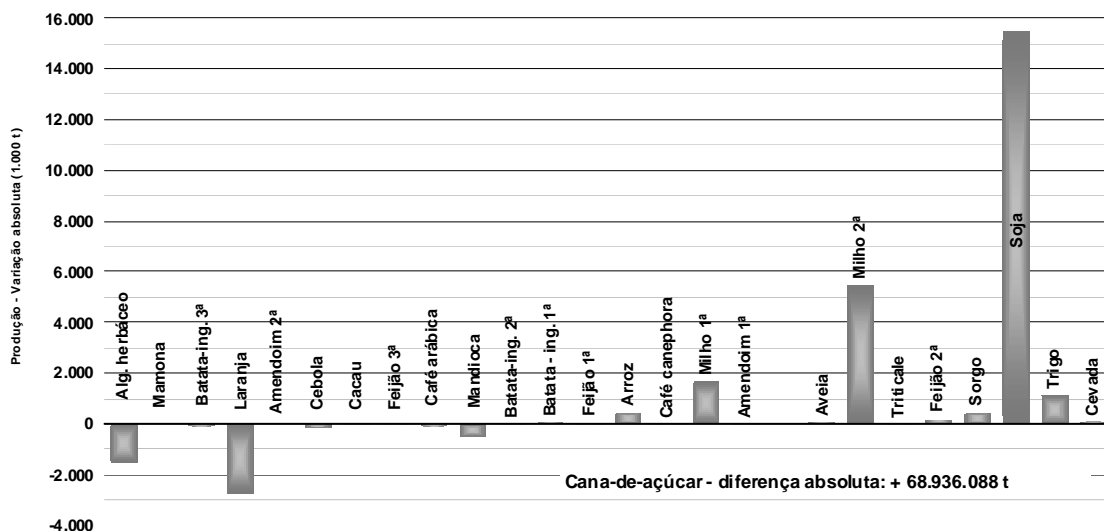
O incremento de produção mais significativo, em números absolutos, na comparação com a safra 2012 ocorreu para os produtos: cana-de-açúcar, soja e milho. Nesta comparação anual as maiores variações negativas em números absolutos se observam para a laranja, algodão e mandioca.

Nas figuras a seguir estão representadas as variações percentuais e absolutas das principais culturas levantadas em comparação com a safra anterior:

Varição percentual da produção - comparação 2013 / 2012 - BRASIL



Varição absoluta da produção - comparação 2013 / 2012 - BRASIL



ALGODÃO HERBÁCEO (em caroço) – Cultura anual que sofreu a maior variação negativa em termos absolutos quando comparados com a produção de 2012. Diferença de 1.518.101 toneladas e redução da área colhida em 414.260 hectares na comparação anual. A regularização dos estoques com as duas últimas safras recordes (2011 e 2012), a crise europeia e a ascensão do preço da soja, concorrendo por área de plantio, foram alguns dos fatores que desencadearam a retração do plantio para a safra de 2013.

O Estado do Mato Grosso é o principal produtor, participando com 51,4% da produção nacional de algodão em caroço. A redução da área em relação ao ano anterior deve-se à baixa cotação do produto na época do plantio. O plantio foi feito este ano em sua maioria dentro da época recomendada e as condições climáticas estão sendo bastante satisfatórias. Na região de Sorriso a arroba da pluma na semana do levantamento (20 a 25 de maio) estava avaliada em R\$59,00, enquanto o preço da tonelada do caroço era cotado em cerca de R\$450,00.

CANA-DE-AÇÚCAR – A cultura experimentou nova expansão com o incentivo aos combustíveis renováveis e a frota de carros flex, tendo desacelerado seu crescimento com a crise de créditos mundiais no final de 2008 e a informação do potencial petrolífero do pré sal. Em 2013, voltou a apresentar crescimento de 10,3% na estimativa de produção, acréscimo absoluto de 68.936.088 toneladas em relação a produção obtida em 2012.

O Estado de São Paulo participa com 55,1% da produção nacional, sendo o principal produtor. O estado apresentou variação positiva em todas as variáveis pesquisadas na comparação com a safra de 2012.

CAFÉ TOTAL (em grão) - A safra nacional de 2013, com a colheita já iniciada, foi estimada em 2.984.483 toneladas, ou 49,7 milhões de sacas de 60kg de café em grãos beneficiados. A área total ocupada com café no país (arábica e canephora), de 2.312.983 ha, foi menor 1,0% que em 2012. A área a ser colhida foi estimada em 2.059.390 ha, inferior 1,6%.

As duas espécies somadas apresentaram um decréscimo de produção de 2,5% em relação à safra colhida no ano passado.

As diferenças entre as produções de anos de “de baixa e de alta”, resultado da grande participação do arábica no parque cafeeiro nacional, vem, ao longo dos últimos anos, decrescendo.

CAFÉ ARÁBICA (em grão) - Com a colheita já iniciada, o decréscimo previsto na produção nacional de café arábica a ser colhida em 2013, em relação à safra colhida em 2012, de 4,7%, foi consequência, principalmente, da particularidade fisiológica que apresenta esta espécie, que alterna safras de “altas e baixas” produtividades. Estas diferenças, entretanto, vem diminuindo, já que não tem ocorrido geadas de grande cobertura geográfica que “nivelavam” as lavouras e favoreciam a manifestação da característica do café arábica em alternar rendimentos de maneira muito acentuada.

O Brasil deverá produzir 2.196.589 toneladas do grão, o que equivale a 36,6 milhões de sacas de 60 kg. A área destinada à colheita, já iniciada, foi estimada em 1.578.322 ha, 0,6% inferior à área colhida em 2012. A área total ocupada com a cultura em todos os estágios de desenvolvimento totalizou 1.764.361 ha, menor 0,7%.

Minas Gerais, maior produtor brasileiro de café arábica, apontou decréscimo de 5,7% na produção esperada para 2013, que totalizou, pela atual estimativa, 1.488.832 toneladas (24,8 milhões de sacas de 60 kg), 67,8% do total do arábica esperado para o país em 2013.

Os preços praticados em 2013 vêm de um período de quedas sucessivas, iniciadas no final de 2012, que culminaram agora no início da colheita. Os preços baixos, de até R\$270,00/sc de 60 kg, recuaram a níveis de 2009 e preocupam os produtores, já que o mínimo acordado é de R\$307,00.

CAFÉ CANEPHORA (em grão) - A estimativa para 2013, de 787.894 toneladas (13,1 milhões de sacas), foi 4,0% maior que a produção de 2012, em uma área de colheita de 481.068 ha, menor 4,6%.

O Estado do Espírito Santo é o maior produtor nacional de canephora, com 79,4% de participação prevista na produção brasileira de café desta espécie em 2013. A produção estadual, estimada em 625.499 toneladas (10,4 milhões de sacas), teve aumento previsto, em relação a 2012, de 6,2%.

Os preços do conilon, em média de R\$240,00/sc de 60 kg, estão favoráveis aos produtores, e contrastam com os preços baixos do café arábica.

LARANJA – A safra nacional de laranja experimenta um decréscimo de 14,2%, variação negativa de 2.712.699 toneladas em termos absolutos no confronto com a safra anterior. Grandes estoques nacionais e internacionais, agravados pela crise europeia e bloqueios alfandegários, configuram como principais fatores ao desestímulo da produção citrícola em 2013.

A principal Unidade da Federação produtora é o Estado de São Paulo, que participa com 71,1% da safra nacional de laranja. O estado experimentou decréscimos de 11,8% na estimativa da área plantada, 21,0% na área destinada à colheita e 19,4% na produção. Somente o rendimento médio apresentou acréscimo de 2,0% na comparação com 2012.

MANDIOCA (raízes) - A variação negativa de 2,0% na produção de raízes em 2013, quando comparada a 2012, representa uma diferença absoluta negativa de 470.453 toneladas. A área plantada foi menor 8,6%, quando comparada à de 2012, bem como a área destinada à colheita que caiu 5,3%. A forte estiagem que assola a Região Nordeste em dois anos consecutivos impediu a recuperação da oferta do produto desta cultura, considerada temporária de longa duração, cujo ciclo costuma ultrapassar a 12 meses. A grande carência de oferta de alimentos nesta Região, inclusive para alimentação animal, promoveram a utilização das ramas da mandioca neste intuito, reduzindo desta maneira a oferta de material propagativo da mandioca, as manivas.

O Pará é o principal estado produtor do Brasil, participando com 20,2% do volume da produção nacional. Na comparação com o ano anterior o estado experimenta reduções nas variáveis de área plantada (-0,5%), área a ser colhida (-2,3%), produção (-3,8%) e rendimento médio (-1,6%).

MILHO (em grão) – A safra recorde de milho de 2013 vem impulsionada por bons preços praticados desde a tomada de decisão para o plantio da primeira safra do produto, continuando a impulsionar o segundo período de plantio, aliado às boas condições climáticas ocorridas nas principais regiões produtoras do cereal. A produção nacional é 10,0% maior que a obtida em 2012, registrando, em termos absolutos, um incremento de 7.160.630 toneladas, ocorrendo, também, acréscimo da área a ser colhida em 1.261.650 hectares (8,9%). A primeira safra apresentou acréscimo de 1.666.784 toneladas (5,0%), embora a área plantada tenha sido inferior em 510.706 hectares (-6,7%). Para a segunda safra do produto, a variação absoluta é de 5.493.846 toneladas (14,4%) para uma área plantada maior 1.339.490 hectares (18,1%). Este é o segundo

ano consecutivo em que se observa o maior volume de produção do 2ª safra em comparação ao milho 1ª safra, tendência que vem se firmando em optar pelo plantio da soja, como cultura de verão, sendo substituída pelo milho 2ª safra no plantio subsequente.

Em 2013, o Mato Grosso passou a ser o maior produtor nacional de milho, participando com 23,5% do total produzido no Brasil, superando a longa hegemonia do Paraná, como maior produtor nacional, que atualmente ocupa a segunda posição participando com 22,9%.

SOJA (em grão) – A safra da soja em 2013 foi recorde e ultrapassou a produção de 2012 em 15.414.257 toneladas (23,5%). A área plantada é maior 2.646.192 hectares (10,6%), enquanto a área destinada à colheita superou a do ano anterior em 2.720.389 hectares (10,9%) e o rendimento médio passou de 2.635 kg/ha obtidos na safra anterior para os atuais 2.933 kg/ha, acréscimo de 11,3%. Os bons preços praticados e as melhores condições climáticas, notadamente na Região Sul, quando comparadas a 2012, justificaram estes acréscimos.

O principal estado produtor desta oleaginosa é o Mato Grosso, que participou com 28,9% da produção nacional. A cultura foi plantada dentro da época recomendada, tendo ocorrido falta de chuva no início do ciclo e excesso no final. Também foram verificados problemas com a mosca branca e doenças de final de ciclo na atual safra mato-grossense, afetando a qualidade do grão.